

PROVINCIA

FOLHA CONSERVADORA
 PROPRIETARIO E REDACTOR—P. LERY SANTOS
 Typographia e Escripório — Praça de Palacio

Tiragem 500 exemp.

PROVINCIA

Publica-se diariamente

—
ASSIGNATURAS

Por anno 10\$000

Por semestre 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

—
Numero avulso 40 rs.

Os authographos, logo que sejam entregues a redacção, não serão mais restituídos.

Os artigos de responsabilidade deverão estar competentemente legalizados.

Anuncios e outras publicações serão previamente ajustados

AVIZO

Nesta folha não se publicam annuncios ou editaes que versem sobre compra e venda de escravos.

PROVINCIA

Pedimos aos nossos assignantes que não pagarão as suas assignaturas, o especial obsequio de satisfazer-las quanto antes.

Os srs. assignantes de fóra poderão remetter-nos a importancia de suas assignaturas pelo correio, em carta registrada com o valor declarado.

30 DE JULHO DE 1882

DIGA-SE A VERDADE

Lemos no « Jornal do Commercio » do Rio (não nos lembra o n.) um artigo a pedido, assignado por Valentim Antonio de Souza, no qual seu autor, defendendo o signatario e o delegado de policia de S. Francisco pela demissão dada ao ex-carcereiro Faria, diz que firmase em documentos que possui; e, isto estrebilhando-se mais ou menos em doestos á pessoa do doutor Taunay.

Ninguém ignora que—si este se quizer oc-

cupar com isso por alguns momentos, será bastante este tempo para destruir tudo aquillo; mas a homens como o digno deputado pelo 1º districto de Santa Catharina, illibados em sua honra, serios em seus actos, firmes em suas convicções, de palavra certa, sã e inabalavel, pela altura em que os collocou a dignidade e o valimento, taes feiões não podem alcançar. Tambem a occupação incessante em que se acha o doutor Taunay a interesse do paiz, e, principalmente, da provincia que elle representa por virtude de uma eleição sensata e positiva, não da-lhe azo a abstrahir-se para, qual vulto derrotado em sua aurora, fazer sudario da secção ineditorial desta ou d'aquella folha mais legivel.

No entretanto nós, com a franqueza caracteristica, pelo dever, pela justiça e na enunciação de verdades, não deixaremos de dizel-as, embora as pressas e em poucas palavras.

Que o doutor Taunay se recommenda principalmente pela nobreza de sua alma, não ha negar; por isso não vacillou um instante em levantar sua voz fluente, forte e ouvida do alto da tribuna da representação nacional em defeza do pobre, fraco, velho e humilde, convicto de que o despeito e o despotismo de uma politica aldeã tirára-lhe o pão quotidiano pelo facto de não ter podido tirar-lhe, ainda uma vez o voto de eleitor.

Está é a primeira verdade bem scintillante na consciencia de todos.

Não somos dos que incensam genealogias, cujos titulos de uma nobreza « in-nomine » e balofa—a sineta da vaidade— como chamamos, não podem ser virtudes a que da escoria dos miseraveis não seja um conde de S. Patricio.

A nobreza a que damos culto é a verdadeira; é aquella que eleva o homem a toda a altura da apothese, da dignidade, do acatamento, a que tem direito, pela grandeza de sua alma, pela pureza de seu espirito, pela aureola que lhe circunda a fronte sobranceira pelo estudo, pelo trabalho, pelo genio, por seus talentos: é a nobreza dos sentimentos: a nobreza do merito proprio.

Eis a que nobilita o doutor Taunay.

Quem ignora?

As honras que lhe reflectem de seus antepassados, reverencia porque, incontestavelmente, foram compensação de honra. Assim eleva-o ainda e não o pôde molestar jamais a qualificação de —fidalgo— que dá-lhe em tom ironico o articulista.

O articulista faz facecia com sua expressão « pomada ».

Ora... ?

« Pomadista » chama o vulgo áquelle que, se inculcando ridiculamente, faz-se o que na realidade não é, supõe-se ser o que jamais será, e, quando Icaro ou Phaetonte, illaquea promettendo muito e se despenha nada cumpra prindo!

Esse que é o « pomadista » e, conseguintemente, o mais pronunciado contraste de Silvio Dinarte, do Xenophonte de Pinheiro Chagas, d'um dos melhores representantes da nação.

Seria infundado o quanto havíamos dito si o doutor Taunay, que assumio o oneroso dever de defender os seus co-religionarios e amigos, quando atacados em seus direitos pela represalia de seus adversarios politicos, tambem não dissesse ao paiz que, em S. Francisco do Sul, um carcereiro que servio pelo espaço de 20 annos, só agora, quando os annos lhe aproximam a sepultura, teve « ao preço » os seus defeitos quasi esquecidos já, como razões da demissão que lhe foi dada em seguida a eleição para a qual votou em s. ex.!

Então sim: poderiam censural-o, como o censurariam...

Si é verdade que Faria teve demissões por embriaguez e relaxamento, porque só em seguida aquella eleição, quando elle conseguira fazer esquecer seus maus precedentes, de que era prova o estar de novo no emprego, lembrou-se o delegado de policia de renovar-lhe os castigos por culpas, já há muito tempo, pagas por elle até na cadeia?

Si fóra tão culpado o ex-carcereiro, que ainda agora o delegado entendeu por tanto demittil-o, porque elle fóra reintegrado? Porque essa autoridade tolerava-lhe no exercicio tantos annos?

Nada de meias palavras e rodeios:

O caso é de dilemma: Ou elle era culpado ou não era.

Si era, a autoridade que tanto tempo encobriu-lhe as culpas, não é menos culpada do que elle.

Si não era culpado; a autoridade que motivou-lhe a demissão é a unica culpada.

Veja o articulista em qual das pontas quer pegar.

Si é ou não carregado de familia, veja-se pelo que peza a um pobre velho e adoentado a obrigação de sustentar sua mulher, uma filhinha e uma pequena protegida!

Veja o articulista que coragem foi precisa para disconsiderar-se os dois extremos da idade: — a infancia e a velhice!

Porem, não é nosso fim entranharmos-nos nesta questão, porque, digamos, não fomos dos informantes do doutor Taunay.

S. ex. vindo a S. Francisco em sua excursão politica, achou, como em toda a parte do 1º districto da provincia, amigos de manifesto apoio a sua acertada candidatura.

Eleito, isto é, convencido dessa dedicação espontanea aos seus merecimentos, ainda mais pelas manifestações festivas, que recebeu, engraiçou outrossim a convicção de que, pela lealdade, das informações que teve nenhuma seria inexacta. E muitas dellas foram tambem com documentos.

Diga agora um bom homem: Despresaria isso tudo?

Quando mesmo essas informações carecessem de verosimilhança inteira, certamente que s. ex. não seria o responsavel por ellas nem pelo resultado dellas.

Mas, como explica o articulista aquella demissão dada em seguida a eleição em que o demittido votou no doutor Taunay?

Diz mais: que não é a primeira vez que s. ex. tem se occupado do sr. Valentim, pois que o tem feito sob a capa do anonimo!

Quem!! o doutor Taunay??

Por S. Manoel! Pelimos instantemente que nos mostre quando e onde, pois que ninguém acredita.

Quanto « aquelles que querem subir a custa da paz de Santa Catharina », não veem entre si, por certo, o doutor Taunay, sinão para batel-os e abatel-os como fez com sua eleição.

Elle, do alto da cadeira, que occupa no parlamento, tem dito mais em prol de Santa Catharina, do que um de seus filhos, dos mais dignos, fez no ministerio; o que é prova exuberante de que muito fará quando ministro, para o que reúne todas as qualidades reconhecidas pelos vultos da actualidade.

Emfim: rematamos esta enunciação sucinta de verdade, dizendo, segundo informam-nos, o que dizem em S. Francisco principalmente aquelles que viram o autographo do sr. Valentim, antes de remettel-o para o Rio; isto é: que de s. s. — nada tem — o que já é muito para o sr. Valentim reclamar pela fidelidade de seu espirito, tanto mais quando parece que o signatario escóra o despeito, o disforço e a represalia pequenina de quem se esquivaria de arriscal-os assim sob o seu nome.

« Sa tis de aliquare ».

EXAMES DE PREPARATORIOS

O resultado do exame de rhetorica a que se procedeu hontem foi o seguinte:

APPROVADO COM DISTINÇÃO

Arthur Feireira de Mello.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

DISCURSO PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 21 DE JUNHO DE 1882

(Continuação do n. antecedente)

O Sr. Escragnolle Taunay: — Vou, srs., continuar na dolorosa enumeração dos estragos que caracterizam a nossa força naval.

O quarto navio, « Amazonas, » está em estado egular, mas tem as caldeiras tão fracas, tão exhaustas, que hoje só permite a marcha de cinco milhas por hora. São caldeiras cançadas. Naturalmente, caldeiras que proporcionaram ao Brasil um dia tão esplendido como o de Ria achuelo, tem razão de quererem descanso. Já deram o que tinham a dar. (Apoiados)

A « Parnahyba », é navio novo, mas cheio de defeitos. Tem uma carvoeira que embaraça a estabilidade, quando navega á vela.

A « Bahiana », é um vaso velho e este simplesmente á vela. Do mesmo modo o « Toneleiro, » ambos portanto improprios como elementos modernos de guerra.

Dos encouraçados « Solimões » e « Javary », pode-se, como eu já disse, esperar-se alguma cousa. O « Solimões » está em bom estado, mas o « Javary » já precisa de concerto. A esse respeito lembro mais uma vez o effeito desastroso de economias mal pensadas. Creio que não ha nenhum membro desta casa que não tenha conhecimento das exigencias, feitas em tempo pela repartição demarinha para que se conservassem as multiphas e delicadas peças dessas poderosas machinas de guerra por meio de untura de oleo, graxa e azeite. Pois o ministro de então levava tão longe os seus escrupulos economicos que chegou a negar esses meios de conservação, de maneira que foi-se obrigado a pintar peças que tinham de funcionar por attrito, por friccioneamento.

Isto é pasho-o. Já vê V. Ex. que o resultado é natural e logicamente negativo.

O sr. conselheiro Andrade Pinto, devo dizel-o a camara, é um caracter distincto (apoiados); arcou com muitas difficuldades, mas dispondo de uma coragem que falha á maior parte dos brasileiros, a coragem civica (Apoiado) foi muito além do que devera ter ido. Em todo caso deu bellos exemplos.

V. Ex., sr. presidente, talvez esteja comprehendido nesta grande categoria dos homens condescendentes. Temos um grande defeito, é não sebermos dizer positivamente « não ». Estamos sempre promptos a dizer « sim », a buscar satisfazer, e contentar a todos, e nesta feição do caracter brasileiro se distinguem particularmente os filhos de uma certa provincia, sobretudo em relação aos seus parentes, adherentes e amigos. E' por isto que outro certo receio do nobre ministro. Quero fallar dos bahianos, são muitos inclinados a condescendencias, e essas illimitadas contemporisações constituem um defeito capital da familia do sr. ministro do imperio. Será defeito de provincia?

O Sr. ANDRADE FIGUEIRA: — Já tivemos Muritiba e outras.

O Sr. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — São excepções; mas os bahianos, em maior numero, querem ante do mais, ganhar a reputação de bons moços. (Riso.)

Mas, dizia eu, Sr. presidente, que o Sr. conselheiro Andrade Pinto muito se distinguira por essa coragem civica que falta gente; tinha profundo respeito á lei; mas como homem leva-

do pela «engrenagem» (engrasamento, ou entrosamento se poderia dizer em optimo portuguez) de medidas demasiadamente restrictas, levou muito longe o seu systema, chegou ao que se chama a economia sordida, e fez o que é hoje conhecido quasi historicamente « economias de bananas e palitas. »

O Sr. ZAMA: — Sabe a quanto subiu essa economia? A 900:000\$000.

O Sr. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Podia economisar com muito mais prudencia e regra em outras cousas. Economia nunca foi deixar de fazer um dispendio justo e razoavel.

O Sr. ANDRADE FIGUEIRA: — Louvemol-o por este facto, não obstante,

O Sr. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Mas tudo isto, Sr. presidente, o que mostra é que resoluções tomadas separadamente, em um sentido não produzem effeito algum, quando ellas não constituem um programma (apoiados), que tem de ser seguido á risca. Basta ver que em quanto o Sr. Andrade Pinto, com prejuizo da sua popularidade, e nisto eu o louvo sem a menor restricção, arcava com grandes difficuldades para realisar avultados côrtes nas despesas, por outro lado davam se esbanjamentos que ainda hoje horrorisam até aos que não têm a ferocidade, desculpe-me o nobre deputado pelo Rio de Janeiro (dirigindo-se ao Sr. Andrade Figueira) financeira de S. Ex.

Ao passo que o Sr. Andrade Pinto fazia economias que trazem hoje como consequencia grandes dispendios de reparações, o ministro da agricultura de então, comprava de pancada por 1.800:000\$, terras no Paraná, que constituem ainda hoje um dos mais graves escandalos que se tem dado neste Brazil, de tal ordem que o monarcha em pessoa com demnou aquella estopena compra. O Imperador que é tão prudente, tão resignado em aceitar a responsabilidade de tudo quanto fazem os seus ministros, não poude conter-se a vista daquelles terrenos de impossivel cultura.

« Os russos tiveram razão, disse Sua Magestade, em não aceitar essas terras. »

Mas os 1.800:000\$ já estavam gastos.

O Sr. CARLOS AFFONSO: — O nobre ministro da agricultura contesta o facto.

O Sr. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — O facto é sabido de todos. Donde sahira essa quantia? Sahira das asperas economias que fez o sr. A. Pinto com vexame do que ha de mais pobre e laboriosa nas tres grandes cidades do Brazil?

Conhecemos porventura bem a fundo os soffrimentos que supportam então os operarios dos Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, com as restricções ferreas do sr. Andrade Pinto, a corar a torto e direito; sabemos quantas lagrimas enteram as familias, mães, mulheres e creanças, victimas daquellas economias?

O Sr. CARLOS AFFONSO: — Não houve esse vexame.

O Sr. ANDRADE FIGUEIRA: — E' mais honroso para elle do que as lagrimas dos russos logrados no Paraná. (Apoiados.)

O Sr. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Quando não ha, senhores um programma assentado, um accordo previo, uma mesma direcção de vistas nas resoluções a tomar, de nada serve esta dedicação, este sacrificio pessoal. (Apoiados)

O sr. Andrade Pinto carregou exclusivamente com essa responsabilidade e si os seus col-

legas tivessem procedido com elle, leal e entuslasta no seu empenho, o exemplo fóra proveitoso e nobre; mas não foi o que deu. O procedimento do governo em relação ás terras do Paraná veu mostrar que as economias feitas nas repartições de marinha e guerra não eram bem applicadas.

Sr. ANDRADE FIGUEIRA. — Fizeram realçar o merito de quem economisava.

O Sr. ESCRAGNOLLE TAUNAY:—O Sr. conselheiro Andrade Pinto mostrou que no poder sabia cumprir o seu dever. (Apoiados.) Delle ficará isto, e de certo não é pouco.

Agora prosiguirei na minha rapida descripção. «O Lima Barró» está completamente estragado; «Bahia» não é mais do que um ponhão. Já houve intenção de tirar-o das aguas de Santa Catharina, mas elle não caminha. O «Brazil» está com as caldeiras em tal estado, que para nada vale. Representará este vaso o que vai pelo paiz?

Creio que não: o paiz tem boas caldeiras; dê-lhe um machinista que não o presidente do conselho, e elle andará perfeitamente. (Risos.)

Depois da indicação muito perfunctoria do que vai por este 1º districto naval, torno a fazer uma pergunta ao nobre ministro da marinha. Achar-se-ia S. Ex. com coragem bastante para collocar-se á testa de uma divisão em semelhantes condições e ir ao encontro do inimigo? Levado pelo brio natral do homem e do patriota, possuido da importancia da sua posição, porque entendo que um almirante deve estar sempre prompto para morrer. S. Ex. não, mas como he de ir, os nossos mais distinctos officiaes da marinha, reconhecendo que dispõem de elementos pessimos, quasi impracticaveis para resistirem a um inimigo aguerrido e bem preparado.

No 2º districto, Bahia e Pernambuco, estão parados, porque não se podem mecher, o bribarca Itaamaracá e o encorçado «Cabral». A corveta «Magé» está mais ou menos regular.

A Itamaracá está perfeitamente inutil e demais aqui no porto do Rio de Janeiro, e a (Cabral) só pode ser considerado como uma bateria fluctuante; não pôte caminhar.

Já que estou tratando desse districto naval, faço nova pergunta ao nobre Sr. ministro da marinha: como é que S. Ex. o seu antecessor se julga ou se julgou autorizado para contratar para lá um pharmaceutico paisano, quando ha pharmaceuticos do quadro, que não tem emprego, isto é, que não têm commissão!

O pharmaceutico chamasse Pitta, vê a camara que tem certas condições de fluctuação nos mares do filhotismo, (Riso.)

Pergunto ainda, e agora creio que a culpa é toda de V. Ex.: como é que foi contratado outro pharmaceutico paisano para Matto Grosso? Pôde tomar nota e immediatamente pôr o nome; Antunes, pharmaceutico contratado.

Havemos de querer esclarecimentos.

(Continúa)

SECÇÃO LIVRE

Consulado de Portugal em Santa Catharina

O abaixo assignado deseja saber aonde é o Consulado de Portugal n'esta cidade, a fim de poder responder aos Capitães dos navios desta nacionalidade, que vem a sua consignação.

Desterro 29 de Julho de 1882

Adelino José da Costa

EDITAL

CAMARA MUNICIPAL

O Fiscal interino do 1º Districto, desta capital, para sciencia de todos os seus habitantes, publica os seguintes artigos de Posturas.

Art. 104. Ninguem poderá depositar nas ruas, praças ou estradas ciscos, aguas, animaes ou aves mortas nem outros quaesquer objectos que sugem as mesmas, sob pena de pagar 4\$000 a 12\$000 de multa; os donos dos animaes que morrerem nas ruas serão obrigados a mandal-o enterrar a sua custa, sob as mesmas penas; e quando se ignore quem sejam; o procurador da camara, avisado pelo Fiscal os mandará enterrar á custa do conselho.

Art. 24. É prohibido criar porcos á solta ou nos quintaes, áreas ou lojas das casas, nem coeserval-os por mais de oito dias. Os infractores pagarão 10\$000 de multa e não comparecendo os donos, serão os porcos mortos por ordem dos respectivos Fiscaes, que o mandarão vender restituindo a seus donos tudo quanto exceder de 10\$000.

Art. 36. todo o vendeiro que não fechar as portas da casa ao toque do sino policial, onde hoiver, ou as 9 horas da noite, nos meses de Abril até Setembro, e as 10 horas nos mais mezes, será multado em 5\$000, e no dobro nas reincidencias.

Art. 39. Ninguem podera alugar casas para nellas morarem escravos, independentes de seus senhores; sob pena de pagar 10\$000 de multa.

Art. 49. Fica prohibido cavallos ou outros quaesquer animaes nas ruas, atados ás portas, janelas, ou argollas, ou outro qualquer objecto fixo para qualquer fim que seja, sob pena de 2\$000 de multa.

Art. unico. É prohibido trazer cabras e porcos á solta no districto desta cidade; o infractor pagará a multa de 10\$000 e o dobro nas reincidencias, perdendo o proprietario o direito ao animal apreendido, si não fizer reclamações dentro de 24 horas: ficando em vigor em tudo o mais os artigos 24 e 92 do respectivo codigo.

Desterro 28 de Julho de 1882.

O Fiscal interino, JOSE MANOEL DA SILVA.

ANNUNCIOS

H. W. FISON & C.

NEGOCIANTE INGZEZES

30 RUA D PRINCIPE 30

DESTERRO

REDUCCÃO

DE

25 % sobre passagens

COMPANHIA DE PAQUETES

A' VAPOR

Linha do sul

CANOVA

CALDERON

CERVANTES

CAVOUR

Recebe passageiros para

Rio de Janeiro	de 1ª classe	ré	45\$000
	» 3ª »	próa	15\$000
Santos	» 1ª »	ré	37\$500
	» 3ª »	próa	15\$000
Paranaguá	» 1ª »	ré	15\$000
	» 3ª »	próa	7\$500
Rio Grande	» 1ª »	ré	45\$000
	» 3ª »	próa	15\$000
Porto-Alegre	» 1ª »	ré	67\$500
	» 3ª »	próa	22\$500
Montevidéo	» 1ª »	ré	64\$000
	» 3ª »	próa	22\$500

Desterro, 23 de Julho de 1882.

O agente, Domingos Luis da Costa.

DEUS

DICCIONARIO

TOPOGRAPHICO E HISTORICO

DA PROVINCIA DE

SANTA CATHARINA

Biographico, industrial, commercial, etc.

POR

LERY SANTOS

AUTOR DO PANTHEON FLUMINENSE

Será publicada esta obra, que se imprime na Corte do Imperio até o mez de Agosto do corrente. Recebem-se ainda assignaturas no escriptorio desta typographia, sob as seguintes condições :

Encadernado 10\$000
Em brochura 8\$000

PHARMACIA POPULAR

DE

EUFRASIO CUNHA

Este estabelecimento acha-se completamente sortido dos melhores medicamentos nacionaes e estrangeiros.

Avia-se receitas com promptidão, aceso e modicidade nos preços.

LARGO DE PALACIO

N. 5

MUZICA

João Adolpho Ferreira de Mello

dá lições de rabeça sob as seguintes condições

mensaes.

1 vez por semana 3\$000
2 vezes » 6\$000
3 » » 9\$000

UMA FLOR NO BAILE

POLKA PARA PIANO

por

J. ADOLPHO FERREIRA DE MELLO

A venda em casa de

Anastacio Silveira de Souza

RUA DO PRINCIPE

Preço—1\$000

TOSSES

BRONQUITIS CONSTIPAÇÕES
COQUEULUCHE

O unico medicamento capaz de curar estes males é o

**XAROPE DE GUACO
E EUCALYPTUS**

preparado unieamente na

PHARMACIA POPULAR

AOS DOIS OCEANOS

DEPOSITO ESPECIAL

DE

FAZENDAS E MODAS

DE

INNOCENCIO J. DA C. CAMPINAS

A

8 RUA DE JOÃO PINTO 8

Acha-se neste NOVO ESTABELECIMENTO á disposição das Exmas. Sras.

UM LINDO E VARIADISSIMO SORTIMENTO

de

Fazendas, objectos de lã, armario, novidades e modas,

tudo escolhido com especialidade de **GOSTO E CAPRICHIO**

O dono deste estabelecimento querendo adoptar um systema inteiramente novo de negocio, resolveu fazer as suas vendas

sómente á dinheiro á vista

sem excepção de pessoa alguma. O comprador pagará as mercadorias no acto da entrega.

8 RUA DE JOAO PINTO 8

Innocencio J. C. Campinas

EMPREZA

DE COLONISAÇÃO
das terras do patrimonio de S.S. AA. II.

NO MUNICIPIO DO TUBARÃO

PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

C. M. S. LESLIE

DIRECTOR

Endereço: Posta-restante, villa do Tubarão.

O director faz publico aos que queiram estabelecer-se nessas terras, (ha muito reconhecidas como das mais fertes desta provincia.) que a referida empreza vai encetar desde já seus trabalhos que tem por fim receber e acolher colonos, nacionaes e estrangeiros, sendo morigerados, industriosos e economicos (condição esta essencial a sua admissão); fazendo-lhes vantagens na compra de seus lotes, e prestando-lhes auxilios quando por causa da força maior for preciso Esta COLONIA ESPONTAMEA tera o nome:

COLONIA GRÃO-PARA'

e pretente ser co-extensiva com o patrimonio que tem 24 leguas quadradas. Goza o patrimonio da grande vantagem de estar muito proximo ás estações da estrada de ferro D. Theresza Christina, navegando através do sado pelos rios Tubarão, Capivary, Braço do Norte, Pequeno, Meio, Hypolito, Larangeiras, Vacca, Denomidor e Oratorio, todos largos e em grande parte navegaveis, os quaes irrigão, sem nunca inundarem as terras, e de ser ligada por bons caminhos por terra á toda parte da provincia. Desta maneira, os colonos que se estabelecerem no patrimonio, acharão toda facilidade para um transporte RAPIDO E BARATO para seus productos, e gozarão da vantagem de encontrar nas vizinhanças as primeiras necessidades.

Convida, portanto, a vir estabelecerem-se nessas terras, a todos que queirão constituir-se PROPRIETARIOS, e empregar-se na lavoura nessa zona, cuja fertilidade extraordinaria ha de assegurar-lhes em breve um FUTURO SOLIDO, como já assegurou aos felizes colonos do rico Braço do Norte em um numero maior de 140 familias que se confioão com o patrimonio.

Para conhecimento das condições e mais informações devem dirigir-se ao director da empreza.

O pagamento dos lotes de terra póde ser peito á vista ou prazos convencionados; o eços e as areas dos lotes serão ajustados com o director.

O DIRECTOR

C. M. S. LESLIE.